

Futuros da História da Arte: 50 anos do CBHA



Imagem: Aline Motta, (Outros) Fundamentos, 2017-2019

Anais | Edição especial

42º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte
07 a 12 de novembro de 2022 - Rio de Janeiro, Brasil

Locais de realização:
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro



Futuros da História da Arte: 50 anos do CBHA



Imagem: Aline Motta, (Outros) Fundamentos, 2017-2019

Anais | Edição especial

42º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte
07 a 12 de novembro de 2022 - Rio de Janeiro, Brasil

Locais de realização:
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro



Organização



Apoio



42º COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE (2022)

PRESIDÊNCIA DE HONRA (*in memoriam*) – Walter Zanini

DIRETORIA DO CBHA (2023-2025)

Presidente - Vera Maria Pugliese de Castro (UnB/CBHA)
Vice-presidente - Eduardo Ferreira Veras (UFRGS/CBHA)
Secretário - Ivair Junior Reinaldim (UFRJ/CBHA)
Tesoureira - Daniela Pinheiro Machado Kern (UFRGS/CBHA)

DIRETORIA DO CBHA (2020 - 2022)

Presidente - Marco Antonio Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA)
Vice-Presidente - Neiva Maria Fonseca Bohns (UFPEL/CBHA)
Secretária - Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)
Tesoureiro - Arthur Gomes Valle (UFRRJ/CBHA)

COMISSÃO ORGANIZADORA DO 42º COLÓQUIO DO CBHA- 2022

Presidente - Marco Antonio Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA)
Angela Brandão (UNIFESP/CBHA)
Arthur Gomes Valle (UFRRJ/CBHA)
Camila Carneiro Dazzi (CEFET-RJ/CBHA)
Fernanda Pequeno (UERJ/CBHA)
Ivair Junior Reinaldim (UFRJ/CBHA)
Neiva Bohns (UFPEL/CBHA)
Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)
Sheila Cabo Geraldo (UERJ/CBHA)

COMITÊ CIENTÍFICO DO 42º COLÓQUIO DO CBHA- 2022

Elisa Souza Martinez (UnB/CBHA)
Maria Izabel Branco Ribeiro (FAAP/CBHA)
Maria Inez Turazzi (IBRAM/CBHA)
Paulo Knauss de Mendonça (UFF/CBHA)
Rita Lages (UFMG/CBHA)

COMISSÃO ORGANIZADORA DO PRÊMIO CBHA DE TESES/ 2022

Camila Carneiro Dazzi (CEFET-RJ/CBHA)
Dária Jaremtchuk (USP/CBHA)
Maria de Fátima Morethy Couto (UNICAMP/CBHA)
Paula Ramos (UFRGS/CBHA)
Vera Beatriz Siqueira (UERJ/CBHA)

COMISSÃO ORGANIZADORA DOS ANAIS DO 42º COLÓQUIO DO CBHA

Daniela Pinheiro Machado Kern (UFRGS/CBHA)
Eduardo Ferreira Veras (UFRGS/CBHA)
Fernanda Pequeno da Silva (UERJ/CBHA)
Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)

IMAGEM: Aline Motta, (*Outros Fundamentos*, 2017-2019).

DIAGRAMAÇÃO: Thaís Franco

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C72 - Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte (42: 2022)

Anais do 42º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte - Futuros da História da Arte: 50 anos do CBHA, Rio de Janeiro, 7-12 nov. 2022. (Organizadores: Vera Marisa Pugliese de Castro, Eduardo Ferreira Veras, Ivair Junior Reinaldim, Daniela Pinheiro Machado Kern, Fernanda Pequeno da Silva e Rogéria Moreira de Ipanema. Porto Alegre: Comitê Brasileiro de História da Arte, 2023 [2022].

Vários autores

1367 p. 21x29,7 cm: ilustrado

ISSN: 2236-0719

<https://doi.org/10.54575/cbha.42>

1. História da Arte. I. Comitê Brasileiro de História da Arte. II. Anais do 42º do Colóquio do CBHA.

CDD: 709.81

Os textos dos artigos e as imagens reproduzidas nesta publicação são de responsabilidade dos respectivos autores.

Comitê Brasileiro de História da Arte (filiação ao *Comité Internationale de Histoire de l'Art*).

<http://www.cbha.art.br/index.html>

e-mail: cbha.secretaria@gmail.com

Imagem – (*Outros Fundamentos*) Aline Motta

Sheila Cabo Geraldo

Este é um projeto sobre a vida. Se tudo que fazemos na vida é atravessar abismos, este projeto é sobre pontes. Pontes de palavras e imagens, pontes de busca por entendimento. Pontes sobre o Atlântico. É um projeto que fala sobre a minha família, mas poderia falar também da sua. [...]

O que na história de uma vida deve ser lembrado e o que deve ser esquecido? Como curamos traumas pessoais, familiares e coletivos?

(Aline Motta, *Pontes sobre o abismo*, 2017)

Entre os anos 2017 e 2019, Aline Motta desenvolveu um processo de pesquisa sobre a memória de sua família, que também é a memória do colonialismo no Brasil, fazendo, com imagens e palavras, como escreve, reflexões que aprofundam o pensamento sobre escravismo e sobre os deslocamentos atlânticos, que a artista identifica como abismos, sobre os quais deseja construir, simbólica e imagetivamente, pontes. A busca pela genealogia familiar, que se deu em diversos arquivos, tanto no Brasil como na África, resultou em vários trabalhos em fotografia, mas, sobretudo, em uma série de vídeos que evocavam o passado brasileiro marcado pela diáspora africana. A série incluiu a trilogia *Pontes sobre abismos* (2017), *Se o mar tivesse varandas* (2017) e (*Outros Fundamentos*) (2019).

Para falar da obra de Aline Motta, precisamos começar dizendo que Aline é uma artista de ascendência afro-brasileira por parte de mãe e portuguesa por parte de pai. Suas obras levantam o debate sobre o apagamento da cultura negra na sociedade brasileira, uma sociedade em que perdura o racismo advindo de nosso processo histórico perpassado por mais de 300 anos de escravagismo. É uma artista em cujos trabalhos estão presentes, também, a vontade de cura dos traumas herdados – pessoais, familiares, coletivos –, cura que estaria no enfrentamento e retomada de sua ancestralidade, mas também no desejo de transformação, que opera a mudança do olhar, que deixaria de priorizar a modernidade colonial capitalista – eurocentrista –, abrindo espaço para uma nova subjetividade, coincidente com a decolonialidade do ser, do conhecer e do pensar.

Os três trabalhos da trilogia são quase simultâneos. Filha de mãe com ascendência nigeriana, Aline nos conta nesses vídeos – que quase sempre se desenvolvem a partir ou acompanhados de seus escritos poéticos –, sobre sua identidade e sua imagem, assim

como sobre o seu pertencimento, enquanto mulher negra, a uma sociedade marcada pelo racismo e pelo patriarcalismo coloniais. Nos conta, ainda, como sua ascendência teria sofrido um processo de apagamento, ou de embranquecimento, não fosse seu empenho na redescoberta de sua própria história, que também é a nossa. Ainda na trilogia, Aline realiza a videoinstalação *Se o mar tivesse varandas*, que, como afirma, foi construída em torno de uma impossibilidade. O trabalho procura criar uma ponte entre o Brasil e o continente africano à medida que as imagens dos familiares da artista surgem por sobre as águas. A água é entendida como um veículo de histórias que, muitas vezes, estão ocultas e precisam ser evocadas para se fazer presentes. Ao banhar as fotografias de seus antepassados nas águas do Atlântico, busca trazê-los de volta para seus lugares de origem, onde tudo começa e termina, em ciclos contínuos de renovação e transmutação.

O terceiro trabalho da trilogia, *(Outros) Fundamentos*, é composto por uma série de imagens fotográficas e um vídeo realizados entre 2017 e 2019. Nas primeiras cenas do vídeo uma mulher nigeriana rema um pequeno barco, enquanto a artista declama as palavras que usou para descrever *Oyinbo*, uma instalação que havia montado em Lagos, em dezembro de 2017:

Oyinbo sou eu, branca, branca na Nigéria, negra no Brasil. Eu os reconheço, eles não me reconhecem. Eu me vejo neles, eles não se veem em mim. Me chamam de *Oyinbo*. Se ao menos soubessem. Se soubessem que estavam no navio comigo quando me obrigaram a partir. Eles estavam no avião comigo quando voltei. Com 200 anos de diferença.

Aline fotografou e filmou em Lagos, na Nigéria, em Cachoeira, na Bahia, e no Rio de Janeiro. Mais uma vez a artista articula a possibilidade de relação entre continentes na água, elemento da cosmologia iorubana de conexão espiritual, mas também em uma conexão especular, onde impossíveis reflexos transatlânticos são lançados na busca da outra face do humano. Empreende, assim, uma estratégia para reescrever a história de seus ancestrais nigerianos que vieram para o Brasil como escravos, e cuja presença foi apagada de sua pele pela predominância branca herdada de seus avós portugueses.

Como citar:

GERALDO, Sheila Cabo. Imagem – (Outros Fundamentos) Aline Motta. *Anais do 42º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte: Futuros da História da Arte: 50 anos do CBHA*, São Paulo: CBHA, n. 42, p. 18-19, 2022 (2023). ISSN: 2236-0719.

DOI: <https://doi.org/10.54575/cbha.42.img>

Disponível em: <http://www.cbha.art.br/publicacoes.htm>